

I cena

Praca em frente a uma fazenda de campo, chamada de casa dos Copos. Max está sentado, sozinho, na frente direita, diante de uma mesa e bebendo. No fundo, um viveiro de pássaros com muita gente em volta.

1. Introdução

No compasso 11 ouve-se um tiro, e o último traqueamento de um alvo em forma de estrela voa longe. O povo grita: "Ah, ah, bravo! Que belo golpe!" manifesta alegria e aplaude. Max, que até agora ficava com a festa apoiada no funil fechado, bate com violência na mesa e grita: "Bravo, campeões!"

Coro: Vitória, vitória!

Grande ao autor da façanha,
Que o alvo acertou
Com pernicia tamanha!
De todos maior,
Ele é vencedor!
Vitória, vitória!
O autor da façanha
O alvo acertou
Com pernicia tamanha.
Vitória! Vitória!

canção

02
Os homens
baixam o fô-
te que sustentam
o alvo.

Max: Sempre alçuel, qítai,
qítai!

Estava eu cap? Que alvo
fizerem como a fôrmeta
dos mêntras mãos?

Max bate o
a carabina
no chão e
apoiar-se no
tronco de uma
árvore.

Manobra de Lamprelet

Organiza-se o cortejo; os músicos na frente,
toando a marcha. Depois os jovens com
fôrmetas levando o último traqueado do
alvo espetado numa velha espada e
vários objetos que constituem os premios.
Emfim Kilian, como rei do tiro, com uma
grande faixa e a faixa da ordem dos
atiradores, na qual estão fixados os
alvos em forma de estrela por ele adiu-
gidos. Atiradores com carabina, al-
guém com estrelas de alvo nos bra-
ços e nos chapéus. Seguem mulhe-
res e meninos. O cortejo move-se em
círculo, e todos os que se aproximam
de Max acenam para ele zombando,
murmuram e riem. Por último, Ki-
lian para diante de Max, faz-lhe
o cortejo.

Kilian: Olha pra mim como me sei
de dentro.
Não me adia e não rival pode
fazer?

Quando me frenes ganhará?
Me pergunto, ua, ua, ua!
Coro: He, ue, ue!

Quando me frenes ganhará?
Quando?
Me pergunto, ua, ua, ua!

Kilian: Esta faixa é a minha glória,
e lá está o trofeu da vitória.
Nada fez, nada fará,
Não enxerpa? Ha, ua, ua!

Coro: He, ue, ue!
Não enxerpa?
Nada fez, nada fará.
Ele
Nada fez, nada fará.

Kilian: Se eu acordar sua senhoria
A outro certamente de portaria,
O comite aceitará,
Ou desistirá? Ha, ua, ua!

Coro: He, ue, ue!
~~Não enxerpa?~~
~~Nada fez, nada fará.~~
~~Ele~~
~~Nada fez, nada fará.~~
O comite aceitará, ~~He~~
Ou desistirá? Ha, ua, ua!

investido

α

Depois da terceira estrofe, Max $\frac{1}{2}$ $\frac{D4}{2}$
vanta-se, pega o facão de casa e agarra
na Kilian pelo peitão.

Max: Deixem-me em paz, or eu...

Forma-se
me tremul
to em $\frac{D4}{2}$
da de Max

Cena II

Os precedentes, Cuno, Laskar, caçadores e com
caractinais e facas de casa.

Cuno: O que está acontecendo? Vençoula! Triunfo
contra um! Quem se atreve a experimentar
os meus ajudantes?

Kilian: Tudo em paz e harmonia, excelente! Há um
senhor administrador florestal. Nada houve
de mal, na verdade. Comtinamos entre
nós ~~de~~ excluir do torneio do príncipe quem
sempre erra o alvo, e também ~~de~~ zombar
um pouco dele. Tudo em paz e harmonia.

livro da
pessa de
Max, que
ainda se
sustado

Cuno: Quem errou? Quem foi que errou
sempre o alvo?

com
toma

Kilian: Para mim é evidente que me caiu
por trás se seria melhor do que um cara
de fora, no tiro ao alvo. Mas... porque
a ele mesmo!

falado

Max: Não posso mentir! Nunca fiz centro
nos alvos.

Laskar: Obrigado, Ganiel!

para si

Cuno: Max é possível? Tu, que es sempre
pre o melhor? Há quatro semanas que
não levais para casa uma pena no dia
per, o sinal do tiro bem sucedido. E
prinda sequer folhando! Que vença
ela!

Caspar: Acredita, camarada. O problema
é o que irá te dizer. Alguém arran-
jou ~~o~~ um trabalho contra ti.
Se não te livrares desta maldição,
nunca mais atingirá o sucesso.

05

Curo: Bobagens!

Caspar: Eu também acho. Mas tomar
cuidado nada custa. Deixa-te acor-
retar, camarada! Na minha encun-
zilhada na próxima sexta-feira,
traga em tua volta um círculo
com uma facção de cara e chama
por três vezes o nome de ...

Curo: Cala, miserável falador! Louke,
co' há tempos; es um ladrão, tráfula,
jogador, traíçoero. Toma cuidado,
para eu não pensar algo pior a teu
respeito; senão tua palavra mais,
ou serás despedido. Porém, Max,
também tu presta atenção. Nem
alegra-me a intenção do príncipe,
de querer transferir o direito her-
ditário do meu cargo ao meu su-
brino genro. Mas, se falharem amanhã
na prova de tiro, ~~vão~~ ^{vão} perder vida e emprego.

falador

Max: Amanhã? Já amanhã?

Um caçador: ~~Max~~ Afinal, qual é a ver-
dadeira razão da prova de tiro? Já ou-
vimos muita conversa a este respeito.

Kilian: Sim, nós também; mas até a
gora ninguém sabe exatamente qual
é a exata verdade.

Os caçadores: Oh, Curo! Contra-nol a verdade!

Cuno: É simples, far bastante bem, 26
po que a minha família serve à
corte. Meu bisavô, cujo retrato ain-
da está na sala de administração,
chamava-se Cuno, como eu, e era
quando pessoal do príncipe de eu-
tão. Uma vez, durante uma caça
da, os cães perseguiram um cervo,
em cujas costas havia um homem
aconcentrado. Assim investigaram-se
então os contraventores das
leis florestais. Aquella era justí-
tina a comparação do príncipe. Porém
sem ele então, a quem conseguia
se abater o cervo sem ferir o ven-
do aconcentrado, o cargo hereditário
de administrador florestal, com
o direito de morar no pequeno
castelo localizado lá, perto do
bosque. O valente escondeu-se
no bosque pela comparação do
que pelo atrativo da promessa do
príncipe, não resistiu. Abateu o
cervo, deixando incólume aquele
caçador fora da lei.

As mulheres: Graças a Deus. Sobre
caçador!

Os homens: Muito bem! Ótimo! Devia
ser um campeão de tiro!

Caro: Ou, pelo menos, teve muita
sorte!

caçador

Max: Como eu queria ter sido a quem

07
mentira
os seus bar
xos, ficando
o não me
quero em
pensamentos.

Como!

Como: O meu bisavô também esqueceu-se
por ter solto o infeliz, e o príncipe
cumprir integralmente a promessa.

Kilian: Ah, é assim? Eis a origem da
prova de tiro. Agora sabemos como
estão os coisas, amigos e vizinhos!

Como: Escutai o fim! A montaria estava, ab
line como hoje, que o diabo semeava
sempre o rio entre o trigo. Os infelizes
sob de como repararam ao príncipe
a culpa de que o tiro teria sido
o resultado de uma bruxaria. Como
diziam, não atingira alvo nenhum;
tratar-se-ia de uma bala enfeitada.

olhando pa
ra Caspar

o plano

Caspar: Eu também pensei assim.
Gerson, Gamiel!

Para si
a alguns
compretes

Kilian: Bala enfeitada! Estas são
maquinações do espirito do mal.
Nenhuma avó me explicava: se as
balas são nossas, mas a seta
pertence ao demónio, que pode
dirigi-las ^{para} onde lhe aprouver.

Caspar: Bobagens! Trata-se só de
cas da natureza.

Como: Depois destes fatos, o príncipe
maneu uma disposição no seu
tudo de que todos os descendentes
de como os quais quiserem succe-
der-lhe no cargo hereditário,

deveria-me primeiro submeter-se
 à prova de tiro. Eu, quando tive
 que enfrentá-la, atingi uma
 moeda suspensa a um instante;
 quem sabe a qual prova o nobre
 e gracioso senhor submeterá-
 me, amanhã! Mas agora, che-
 ga! Retomemos o nosso caminho!
 Tu porém, Max, dá ainda uma
~~vista de olhos~~^{olho} em casa, para ver
 se se reunirá gente. Tu, caro
 pai, deverás ajudar-me muito.
 Amanhã, o amor estimular-te-á
 à ação. Antes da madrugada
 quero-te na ~~terceira~~ corte.

aos caçadores
 que com ele
 vieram.

colado

2. Terrets com Loro

Max: Oh, não enlouqueço
 este sol abrasador!

Cuno: Eis a tua escolha:
 Alegria ou dor.

Max: Ah, na grande prova,
 Não, não posso errar;
 E tanta vergonha
 Devo cancelar.

Cuno: Eu não te não o ten destino:
 Alegria ou dor.

Castor: Só um homem amado
 A felicidade
 Poderá alcançar.

colado

Max: Perdeu minha noiva!
 Pensá-lo nem souso.
 Mas me persegue
 Um duro azar.

Coro: Ah! mirai que estranho
 olhar!
 Como embora ele avança.
 Abre as portas à esperança!
 No destino
 Aprende a confiar!

Coro: Abre as portas à esperança,
 No destino a confiar!

Max: Triste vida de aflição!
 Presa
 De um poder misterioso,
 trem
 Eu angustia o coração.
 Ah, perdê-la! Ah, perdê-la,
 Não jamais suportarei!

Coro: Como homem
 sofrerás a perda,
 se tal for do céu a lei.

Coro: Não, tal perda,
 Não, jamais suportará!

Castor: Perdas não recusa
 Homem precavido.
 Nequias balas fustrei;

Castor

Poderei assim vencer.
 Balas infalíveis
 Eu findarei
 Para vencer.
 Homem precavido não recia,
 E com infalíveis balas
 Poderei assim vencer.

Max: Ah, não! Agota poder,
 O coração jamais suportará!

Lino: Força, rapaz!
 Na fé encontrará a paz.
 E vão! Vão todos montes
 A alegre vinda amaldiçoada.

Coro de caça
 dores: São montes do norte os inimigos,
 Das águas nas rochas os inimigos,
 E nota a vitória será.

Coro de camponeses: Do trompete o toque triunfal
 Por vales e montes soará,
 Gaudando o cortejo imperial.
 Feliz este enlace será.
 Sa! Massa!
 P'ra sempre feliz
 O enlace será.

aponta a
 mão de Max
 aos caçadores

caçadores

Lino, Caspar
 e os caçadores
 Saem pela
 esquerda

Cena 3ª

Max, Kilian, camponeses.

Kilian: Homem valente o senhor administrador! Mas agora, vamos à taberna! Dentro em breve aqui será escuro. Que venho ficar bom amigo, meu tapaz. Eu também desejo-te a melhor sorte para a prova de amanhã. Agora, refresco a cabeça, tira uma moça e dança.

Max: Não estou como vontade.
Kilian: Seja como quiseres!

fara Max
entende-lhe
a mão

2. Cena, Valer e Ária

Kilian tira uma moça e dança. Muitos vão para a taberna. Os outros disparam-se saindo. Já a escuridão é completa

em cima
da música
de Valer

Max: Não, maior pena não conheço do que esta que me aflige assim! De qual perado pago o preço? O meu sofrer não terá fim? Pelos bosques eu marchava, puro e forte a me sentir. O que mais eu desejava, era a vida perseguir.

custado

Ricas presas eu levava,
 O profeta a ostentar,
 E amoroso de ~~Agata~~ ^{eu não} ~~brilhava~~,
~~Feliz de Agata o obter.~~
 De Agata o ocluir.
 Deixou-me a proteção divina,
 E triste daí estou a viver,
 Me atingirá fatal ruína,
 Se a adversa sorte eu não vencer,
 Minha noiva, à janela,
 Meu retorno a aguardar!
 A esperança vive nela,
 Em seu max a conpiar.
 Quando agita-se a folhagem,
 O meu passo escutar creê;
 Pula ao encontro entre a ramagem,
 Triste então,
 Volta atrás se não me vê.

Força infernal creia os passos meus,
 De desfeitos, de derisão.
 Nenhuma luz na escuridão!
 Cego destino, onde está Deus?
 Nenhuma luz na escuridão!

casado

gaviel apa-
 rece, quasi to-
 do. Move a
 penas alguns
 passos no fundo,
 vindo do bosque
 gaviel de-
 saparece

gaviel abra-
 ca no fundo
 do bosque com
 largos e lentos
 passos.
 gaviel faz
 me ver no mo-
 vimento e de-
 saparece.

Cena 4ª

Max e Caspar (que entra pela direita, imediatamente)

Caspar: Ainda aqui, camarada? Be-
 zimento, aqui-te.

Max: Ainda estás a espionar-me?

casado

Caspar: É este o teu agradecimento? No meio do caminho, deixo-me à cabeça uma boa dose de vinho para ti; e vim cá, emocionado, correndo até perder o fôlego. Não posso, nem sei me esquecer de que se fosse nos anos oltos da zombaria dos cacetes me tes. Diabo! Deram boas gargalhadas às tuas custas! Ha, ha! Mas, que adianta? Tira da cabeça este pensamento, meu rapaz! O que? Estás a beber cerveja? A cerveja não serve contra as preocupações. Vinho! Vinho! E dois copos! Amanada, nem que me custasse o último tostão, não quero mais ver-te nessa angústia. Tens que beber comigo!

Beber no copo

chamar a quem do taberna

taberna

para a moçoira que traz o vinho

Caspar: Tão na conta!

Max: Não quero beber. Minha cabeça já está bastante confusa sem beber.

Caspar: Assim, amigo, bastará pouco.

Tira rapidamente algo de um frasco, vinho e diz para si mesmo: "Bom, feito o vinho"

Socorro, Gamiel!

Tu aí?

Gamiel está da mata, e desaparece.

Assustado

Max: Ou quem estava falando?

Caspar: Eu? Ou ninguém! Estava dizendo: "Ei, amigo", a oferecer-te o vinho.

Max: Mas eu não quero beber!

Caspar: Diga o senhor administrador fiscal! Não quer beber comigo à parida do teu paião e mestre?

Max: Então, seja!

brindam e bebem

Caspar: E agora, vamos cantar algo!

Caspar: Neste mundo do Senhor,
Há tristezas, pranto e dor,
Mas também há a bebida.
E por isso, até acabar,
O Deus Paço quero honrar.
Eis o sentido da vida!

caspar

Caspar: Hei, deves também cantar
comigo!

hebe

Max: Deixa-me eu fazer!

caspar

Caspar: A tarde da jovem Agata!
Quem não brinda à tarde da sua
noiva, é um péssimo sujeito!

brindam
e bebem

Max: É um seu-vergonha!

Caspar: Um é um, e dois são dois!
A chriezade eu depois!

caspar

Dubros q'ora exerto:
Sempre juntos vou querer
Vinhos, jogos e mulher,
É o caminho certo!

Caspar: É um caso perdido!

Max: Como podes pensar que eu me
de de ideia?

Caspar: Viva o nosso príncipe! Quem
não estiver de acordo, é um judeu.

caspar

Max: Sim, mas depois nem um trapo.

brindam e
bebem. Max
está a fazer co-
mo um leque, pa-
ra repetir-se
e parece caso
perdido.

Caspar: Desde os tempos de Noé,
Desde nectar, e Vó,
Todo prazer se alimenta.
Da garrafa o bom Cícor,
Liberdade, festa e amor:
Esta é a fé que me orienta.

Caspar

Max: Miserável! Tem razão Agata,
quando me exorta a desconfiar de
ti!

quer a cultura,
está ligeira,
meu bebedor.

Caspar: Como podes ir embora assim, aqui
foi, e não perturbado? Eu ainda servia
como ajudante no tempo do último
desafio. Entre a tropa apreenderam
muitas molandragens. Já queres
voltar para casa?

bateram as
sete horas.
Max levou
ta-se

Caspar

Max: Sim, é tarde, já bateram as sete.

Caspar: Vai à casa de Agata? Não to
conselho. Poderias assustá-la. Não
achas que ela espera para anunciar
meu dia de vitória e de felicidade?

Max: Coitada! Eu também... anunciará...

Caspar: Então fica, e deixa-te ouvir
por. Eu posso ajudar-te.

Max: Ajudar-me?

Caspar: Poderia... para mostrar-te
toda a minha amizade... assim...
entre nós... e em segredo. Não foi
por acaso que já outra vez te acei
meu segredo... Há, sem dúvida, alguns
inocentes segredos de casa... esta
noite de eclipse é boa para muitas coisas.

em tom de
segredo

Um velho montanhês caçador sou-
frou-me outrora...

Max: Estás despejando em mim o teu
veneno, gota a gota.

Caspar: Que ditas, camarada, se já hoje
te ajudasse a conseguir um ótimo
resultado na prova de amonilha?
Isto tranquilizaria Agata, e que-
reria a tua felicidade futura.

Max: As tuas palavras! Mas como
seria possível?

Caspar: Só me pouco de coragem. O
coração acredita no que os olhos
veem. Toga a minha palavra.

Max: Para que?

Caspar: Quanta paciência! Não afa-
rece nada? Lá, lá, não vês lá um
alvo? Atira!

Max: Estás louco? Ou achas que eu
estou? A ave que me apontas
flutua no ar como um ponto
negro, alto nos nuvens, muito
longe para ser atingido. E a
escuridão é cada vez maior.

Caspar: Atira, no no me do diabo,
he, he...

Max: Porque rês?

016

Vê-se de vez em
quando, assim
que escuta bem
que os dois diabo-
quitos podem
reparar nele.

palavras

Olha para
o alvo

Dá-lhe a arma

Atira
Toga de leve o ~~meu~~
visão do alvo em
atitudes de silên-
cia. A arma ati-
ta. No mesmo veni-
po, ouve-se uma rui-
dosa gargalhada
e Max, assustado,
olha para Caspar.

Lá em cima, pareceu bater as
asas do interior!

Que é isto?

Caspar: A maior das águias, eis o que
é! Que presa e que belo tiro!
Foi atingida bem abaixo da asa,
e sem traço exterior de ferida.
Podes mandar empacotá-la pa-
ra um gabinete de história natural.

Max: Não entendo nada! Neme vi dei
da pontaria; e esta arma é igual
à qualquer outra.

Caspar: Vitória! Com isto vais readqui-
rir o respeito dos camponeses e
tomarás Agota feliz. Assim, va-
marada! Esta pena é o sinal
da vitória.

Max: Como? Linto-me tanto. Com
que carregaste a arma? Que tipo
de bala foi este?

Caspar: O problema não é bala, como.
Trata-se apenas de um sistema
secreto, que nunca falha.

Max: Estou sonhando? Costarei vê-
lo? Nunca aconteceu-me algo
parecido. Repete, Caspar, suplico-
te, ou de modo. De que tipo de ba-
la se trata?

Caspar: Ficaste louco de alegria?
Eu também sinto-me feliz por
ti. Que golpe! Deixa-me!

017
uma pomba á,
quia oscila um
momento rodando
no ar e cai morta
aos pés de Max.

recolhendo a
águia.

Caspar

Arranca uma
pena da águia
e a embala no
chapeu de Max.

agora Caspar

abraça-o

Max: Onde achaste aquela bala?

Caspar: Ora, onde está o teu bom senso? Tu, o caçador mais valente, ainda es tão ingénuo, ou até centos se-lo? Ignoras de fato, o que é uma bala cubitizada.

Max: Bobagens!

Caspar: Na verdade, entre os soldados dever-se-ia aprender melhor. Há, há! E como poderiam os atiradores de primeira classe atingir os inimigos no meio da poeira dos campos de batalha? Há precisão de outros meios, que não sejam apenas a boa pontaria e os bons refletores.

Max: O tiro foi incrível! No meio da mais completa escuridão, atingiu a água lá, entre as nuvens! Foi verdade?

Caspar: Com tais recursos atinge-se dois objectivos: o de tirar de um impasse um pobre camara da, e o de garantir. Que um cargo de administrador florestal é uma adonável esbosta.

Max: Tens mais dessas balas?

Caspar: Aquela foi a última. Mas há jeitos de se providenciar em outras.

Max: Seja mais claro! Providenciar mais? E como?

caspar

Observando a água

(pausa)

Caspar: Isso poderia ser feito esta noite.

Max: Esta noite?

Caspar: Claro! Por três dias o sol está agora no signo do Sagitário, e hoje é justamente o dia do meio; hoje, na fronteira entre os dois últimos dias, haverá um eclipse total de lua. Max! Comarada! O teu destino acausa-se sob a influência de uma favorável conjunção astral. Tu es fadado a grandes coisas. Hoje, na noite antes não à grande prova, tens que lutar para garantir o cargo e a coisa; precisas muito de ajuda, e a própria natureza coloca-te ao teu serviço.

Max: Bem, se assim quer o meu destino...

Arranja-me uma sala daquelas.

Caspar: Podes arranjar até mais. Mas há necessidade de um protetor.

Max: E como se consegue?

Caspar: Explicarei. Encontra-te à meia-noite em ponto na quinta do Lobo.

Max: À meia-noite na quinta do Lobo? Não, é um lugar de má fama, e à meia-noite abre-se o portal do inferno.

Caspar: Não, que besteira! Mas não vou abandonar-te à tua má sorte.

Caspar

Gostou de amigos. Quero ajudar. 020
a fugir os balas.

Max: Não! Nem isto!

Caspar: Fica então o aldo da lembrança
ral, perde o emprego e a esposa.

Dem, sou teu amigo. Eu mesmo fugi,
rei os balas, mas tu terás que
fazer lá.

Max: A tua fala é insinuante, mas
meu coração honesto não deve pa-
sar em tais coisas.

Caspar: Covarde! Assim, ao lado do pe-
rigo alheio que se compraz a tua
cidade? Julgas que, se isto fosse
perado, mesmo insignificante,
julgas que me tal pecado - posto
que o fosse - não pesaria já tanto
bem sobre os teus ombros pelo fi-
no de lá pouco? Achas que esta
águia foi um presente?

Max: Seria terrível se fosse assim.

Caspar: Estranha conversa! Assim
a ingratidão é a mãe do
mundo. Quero voltar daqui uma
lembrança, para ganhar pelo me-
nos isto. Engracado! Para conto,
lar Azota bem que tu amais-
rias, mas te falta coragem para
fazer. Por isto recusas a minha a-
juda.

Quero que vingas-me.

falado

abra as
as da ave

conta uma
pena da
águia

para ti

Max: Ai de mim, não ouso.

Caspar: E eu que quero protegê-lo!

Se quiseres uma bala enfeitada, cada providenciá-la é muito fácil. E o que te esperas, se recusares esta ajuda, bem podés avaliá-lo pensando nos dias que emaste até hoje. A moça é tua por ti, e sem ti não saberia viver. Ela ficaria desesperada, e tu permanecerias o alvo da zombaria de todos, abandonado e infeliz. Vergonha-te nada capodes, pois que o amas mais do que ele a me a si mesmo.

Go como, Ganiel!

Max: Agata morta! Eu num freio, pisco de desespero! Gím, seria o fim. Pela vida de Agata! Lá estarei!

Caspar: Bem minha palavra, com um quem. Isto poderia por-nos ambos em perigo. Espero-te. Até a meia-noite!

Max: Não faltarei. A' meia-noite! Lá estarei.

Max

como falando para si, com a mão a coibir os olhos.

para si

peda na mão de Caspar.

Ganiel apa- rece, acena e desaparece.

sa! pela esquerda

Cena V

Castor sorinco

Castor: Não, ninguém te salvará!

Do inferno as muralhas te agarram já.

Não fugirás teu dano eterno.

As rochas das trevas

Não pode escapar

Já escuro ele é das potências do inferno.

Já vai a menina fatal

Vingança triunfar.

Cenário, cenário, potências do mal!

Já escuro ele é do inferno.

Já vai fatal

A menina vingança triunfar.

022

Quando para
max xombeteira
meu de

Castor

sai pela
direita

Sifónio